



Rede São Paulo de

Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo

2011



UNESP – Universidade Estadual Paulista
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Rua Quirino de Andrade, 215
CEP 01049-010 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5627-0561
www.unesp.br



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
Gabinete da Coordenadora
Praça da República, 53
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP



**SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO**



Sumário

Regulamento do TCC de Inglês.....	2
Apresentação do Pré-projeto para o seu orientador.....	3
2. Elaboração do TCC.....	3
2.1 - A organização do trabalho científico: normas técnicas.....	3
2.1.1 Os elementos pré e pós-textuais	3
2.2.2- Elementos Textuais	11
3. O Pôster.....	13
3.1- Medidas do Pôster	14
3.2- Organização do Pôster	14
3.3- Observações Relevantes	15
Referências	15

Regulamento do TCC de Inglês

Caro cursista, chegamos à reta final do curso de especialização Rede São Paulo de Formação Docente para o quadro do Magistério da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio, disciplina de Língua Inglesa. Nesse momento tão importante de sua participação no curso, nossa equipe gostaria, em primeiro lugar, de parabenizá-lo e, em segundo lugar, de auxiliá-lo no processo de confecção do trabalho de conclusão de curso e do Pôster

A partir desse momento, o seu orientador organizará uma agenda para auxiliá-lo a delimitar ou expandir suas perguntas de pesquisa e a desenvolver seu trabalho.

No decorrer das disciplinas “Metodologia da pesquisa científica: fundamentos teóricos” e “Pesquisas no ensino aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira: tendências e perspectivas” procuramos adiantar as orientações para a confecção de uma intenção de pesquisa e de um pré-projeto. No contexto dessas duas disciplinas, você teve a oportunidade de ler, discutir e refletir acerca das questões teóricas que perpassam a elaboração do trabalho científico, bem como das mais recentes investigações desenvolvidas no contexto brasileiro e internacional.

Ademais, durante toda a caminhada empreendida até agora, você teve a oportunidade de discutir questões teóricas e práticas com o tutor responsável por sua sala, com colegas nos encontros presenciais e nas atividades on-line em grupo. Portanto, acreditamos que esteja já com seu pré-projeto organizado e pronto para apresentá-lo a seu orientador de TCC.

A seguir, as etapas e orientações para a **elaboração do TCC – Trabalho de conclusão de curso e do Pôster**.

1- Apresentação do Pré-projeto para o seu orientador

Poste seu Pré-projeto (elaborado na Disciplina 8) em seu Portfólio Individual deixando compartilhado com formadores até o dia 15 de setembro de 2011.

2- Elaboração do TCC

Como forma de sistematizar e unificar os trabalhos confeccionados por você e por seus colegas de curso, retomamos trechos da disciplina “**Metodologia da pesquisa científica: fundamentos teóricos**”, pois assim pretendemos auxiliá-lo a organizar seu TCC.

2.1 - A organização do trabalho científico: normas técnicas

Por mais que internamente ache que sua investigação seja insuficiente, pequena, para a ciência isso não importa. Uma simples observação de sua autoria, feita neste trabalho, pode agregar na reflexão de outro pesquisador que, no futuro, acessar seu estudo ao abordar igual ou semelhante objeto. É nesta somatória de às vezes pequenos, às vezes imensos elementos de pesquisa que se constroem grandes teorias. E rompem-se, ou não, paradigmas. Esta é a complexidade da ciência.

2.1.1 Os elementos pré e pós-textuais

Feitas as leituras complementares, definido o seu pré-projeto de pesquisa, analisados os dados coletados e vivenciada a prática da pesquisa, sob a supervisão do seu orientador, você iniciará a elaboração de seu trabalho escrito. Nesse ínterim apresentamos-lhe os elementos necessários para a elaboração do trabalho de conclusão do curso. Essas fases de conclusão, conforme explicitado na Disciplina 7 podem ser representadas por **5 etapas de pesquisa**, que podem ser ilustradas da seguinte forma:

5 Seções do Trabalho de Conclusão



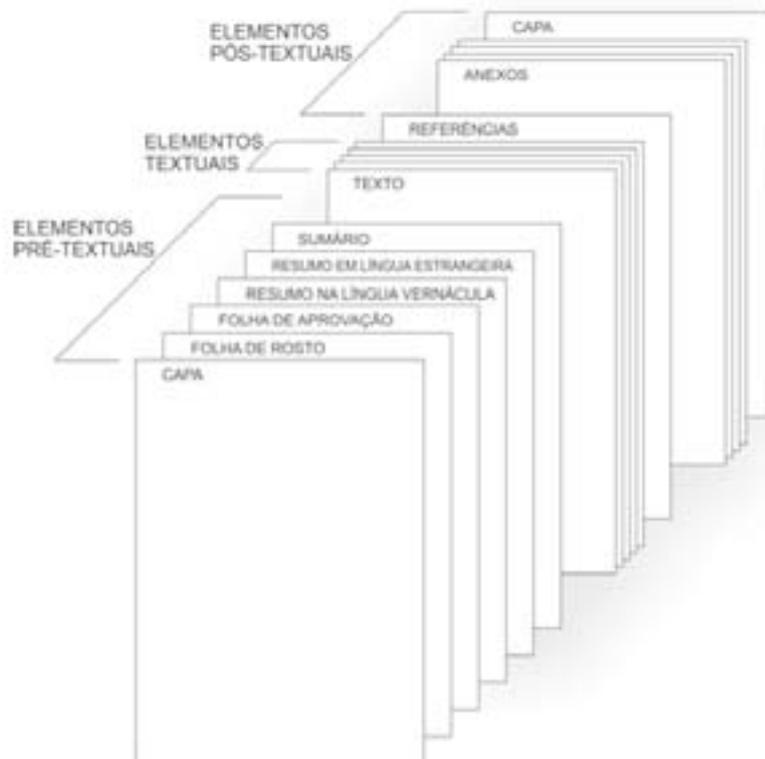
Na elaboração do trabalho de conclusão o autor passa da visão geral de sua pesquisa às especificidades de cada etapa de investigação, juntando elementos que subsidiam empiricamente sua conclusão

Portanto, nos encontramos na quinta etapa (MONTAGEM DO TRABALHO DE CONCLUSÃO).

Perceba que o **Trabalho de Conclusão** é composto por uma estrutura de construção de sentidos que, em suma, forma um enredo. A Associação Brasileira de Normas Técnicas, através da NBR 14724, estabelece parâmetros para a apresentação desse tipo de estrutura textual em trabalhos acadêmicos em nível de pós-graduação, como é o nosso caso. O objeto, logo, fica dividido em três partes. Para esse trabalho de conclusão de curso, definimos que todas as três partes somadas deverão ter, em média, 20 páginas:

- a) Elementos pré-textuais
- b) Elementos textuais
- c) Elementos pós-textuais

A NBR 14724 define o que é opcional e o que é obrigatório enquanto elemento constituinte do texto de um trabalho científico. Primeiro, vamos visualizar um trabalho de conclusão em seu aspecto físico, com distribuição das partes pré-textual, textual e pós-textual:



Há elementos não obrigatórios somente nas seções pré e pós-textual; os elementos textuais têm introdução, desenvolvimento e conclusão como quesitos obrigatórios

Segundo a ABNT, há seções que dispensam obrigatoriedade, competindo ao autor do trabalho inclui-las ou não, em detrimento de qualquer critério de avaliação. Todas incidem somente nos elementos pré e pós-textuais. O conjunto correspondente ao elemento textual, conforme veremos mais adiante, representa a parte densa do trabalho, seguindo como parâmetros recomendações presentes no discurso, na linguagem científica, e não necessariamente em normas pré-determinadas.

A NBR 14724 estabelece a seguinte disposição para os elementos obrigatórios e opcionais que devem compor um trabalho de conclusão:

Estrutura	Elemento	Condição
Pré - Textuais	Capa	Obrigatório
	Lombada	Opcional
	Folha de Rosto	Obrigatório
	Errata	Opcional
	Folha de Aprovação	Obrigatório
	Ficha catalográfica	Obrigatório
	Dedicatória(s)	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
	Epígrafe	Opcional
	Resumo na língua vernácula	Obrigatório
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
	Lista de ilustrações	Opcional
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
	Lista de símbolos	Opcional
	Sumário	Obrigatório

Textuais	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório
Pós - Textuais	Referências	Obrigatório
	Glossário	Opcional
	Apêndice(s)	Opcional
	Anexo(s)	Opcional
	Índice(s)	Opcional

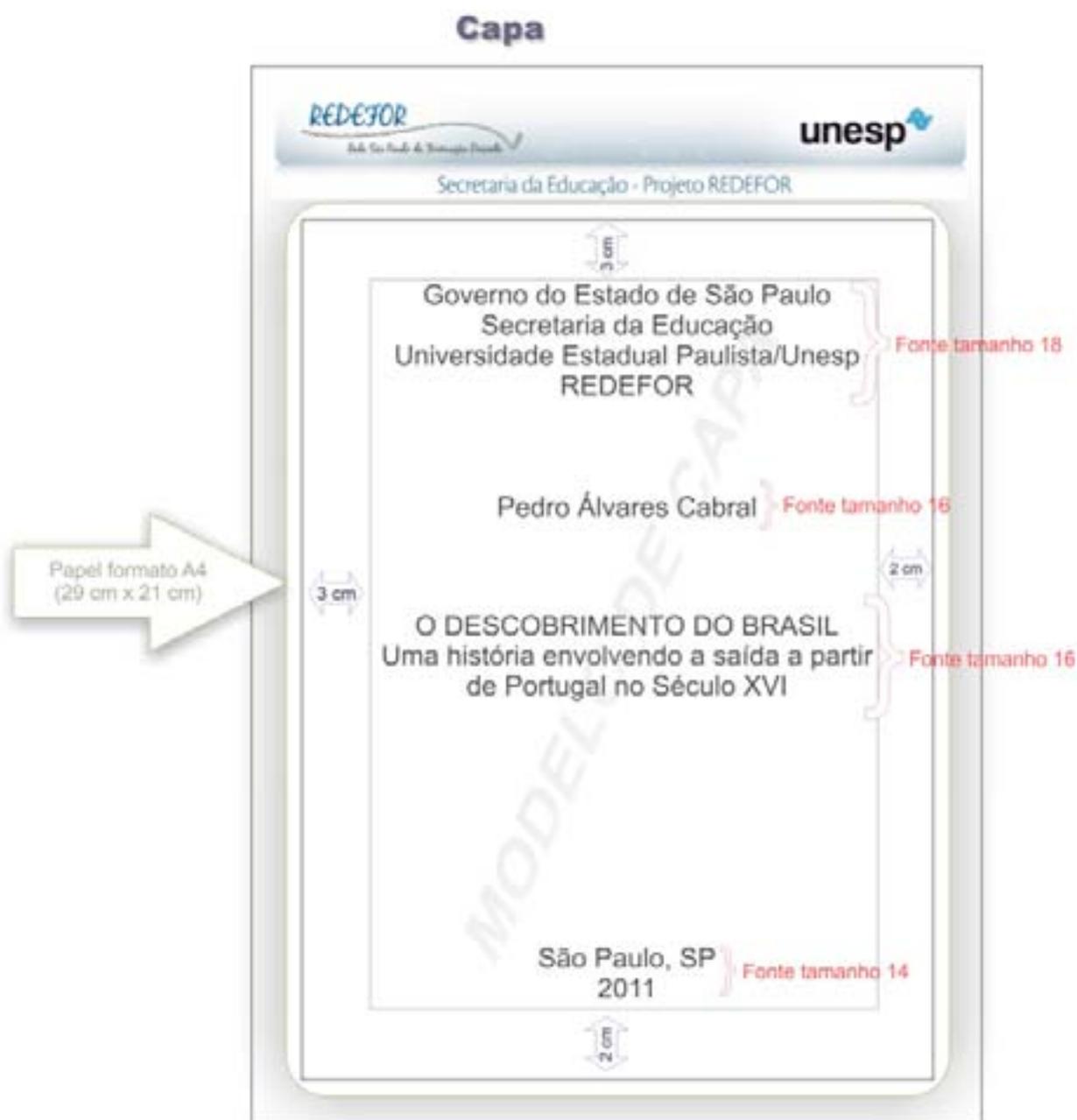
Os elementos pré-textuais são os que mais contêm elementos opcionais

No caso específico do nosso curso, considerando a especificidade do trabalho produzido, optamos por retirar a obrigatoriedade da folha de aprovação e da ficha catalográfica. Sendo assim, no trabalho que você está organizando, consideraremos como obrigatórios:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa
	Folha de rosto
	Resumo na língua vernácula
	Resumo em língua estrangeira
	Sumário
Textuais	Introdução
	Desenvolvimento
	Conclusão
Pós-textuais	Referências

Iniciamos nosso foco sobre os elementos **pré** e **pós-textuais**. Consideraremos apenas os elementos de condição obrigatória, transformados em quesito de avaliação quando da apresentação, por você, da versão final de seu trabalho. Caso encontre dificuldades na elaboração dos elementos de condição opcional, há orientações profícuas em publicação elaborada pela Faculdade de Ciências Agrônomicas da Unesp, campus de Botucatu, SP, disponível no endereço eletrônico <http://www.pg.fca.unesp.br/arquivos/gerais/normas/normas.pdf>.

A capa fica com a seguinte disposição:



A distribuição institucional, no topo da página, obedece a uma ordem hierárquica; o nome do autor do trabalho também fica acima do título

O elemento **folha de rosto** informa o gênero do trabalho científico e faz uma apresentação sucinta do vínculo acadêmico do autor e seu conteúdo investigado, ratificando a condição de tratar-se de condição básica para a obtenção de especialista em nível de pós-graduação. É, na realidade, a primeira folha do trabalho após a capa, com ênfase ao nome do autor e ao título de seu trabalho. É feita uma nota, com recuo integral de margem de parágrafo, reunindo natureza do trabalho (trabalho de conclusão), o nível (especialização), a Unidade de defesa, a Universi-

dade, o curso efetuado e a área de concentração. Abaixo desta nota é citado o nome do orientador. A página não deve conter outros elementos além dos elencados no exemplo a seguir:

O texto de apresentação tem de ser curto, sucinto, dando vínculo institucional do trabalho e identificando o gênero

Nos dois elementos pré - textuais seguintes o autor deve elaborar o resumo de seu trabalho de conclusão. Resumo, pois, é uma síntese dos pontos considerados relevantes na pesquisa desenvolvida, empregando-se, para tal, uma linguagem concisa, clara e direta. É nesta parte que futuros leitores irão pesquisar informações e elementos condizentes ao tema explorado no título do trabalho e nas palavras-chave. Recomendo, neste ínterim, considerar seis importantes aspectos na elaboração do resumo:

1. Situar o trabalho
2. Expor os objetivos
3. Descrever a metodologia empregada
4. Expor a experiência, própria, que levou ao objeto
5. Apresentar os resultados obtidos
6. Concluir

O tempo verbal empregado neste pequeno texto deve estar na terceira pessoa do plural. Policie-se para que o resumo não ultrapasse o total de 500 palavras, já contabilizados os espaços, sempre em um único parágrafo, sem quebras. Cumprido isso, defina as palavras-chaves (no mínimo 3 e no máximo 5), colocando-as duas linhas abaixo do ponto final do resumo.

O mesmo resumo deve ser traduzido para um idioma estrangeiro (língua inglesa). O que é fato, na NBR 14274, é que o resumo em língua estrangeira deva respeitar a mesma tradução da versão original da língua vernácula, inclusive nas palavras-chave.

O último elemento pré-textual é o Sumário, parte do trabalho que serve de referência na identificação precisa do local, em páginas, onde estejam determinados conteúdos. Nele devem estar elencadas, por ordem numérica crescente, todas as seções do trabalho, a contar da página em que se inicie a seção Introdução dos elementos textuais. Ou seja, os elementos pré-textuais não devem ter as páginas citadas no sumário. O mesmo não ocorre com os elementos pós-textuais, que devem estar presentes na identificação por numeração de páginas.

É norma que todas as seções sejam numeradas no sumário. De capítulos a subcapítulos, tudo deve estar relacionado com identificação numérica de página.

O sumário não contém as informações dos elementos pré-textuais

Os elementos pós-textuais são compostos, obrigatoriamente, por apenas um item. As Referências exigem atenção de quem é autor do texto, pois devem reunir todas as obras cujos conteúdos teóricos foram abarcados direta ou indiretamente no trabalho. E isso, sem exceções, para não haver risco de configuração de plágio ou outro tipo de caracterização de apropriação indevida de conteúdo cuja autoria é de outrem.

A NBR 14274 estabelece parâmetros para que um ator faça referência a obras já publicadas. É considerado público todo material disponibilizado para acesso, seja ele livre ou pago, mediante atendimento a normas preliminares. Isso independe se o conteúdo provém do ambiente científico ou não. O objetivo, além de facilitar ao leitor o caminho de acesso a conteúdos complementares ao tratado, é respaldar de direitos a autoria de desenvolvimento de produção do autor consultado.

As Referências devem, primordialmente, conter as obras que, adotadas no corpo dos Elementos Textuais, não tenham sido identificadas, por exemplo, em notas de rodapé. No universo acadêmico há três modos de disponibilizar as referências bibliográficas: ABNT (Brasil), norma ISO 690-2:1997 e a norma do International Committee of Medical Journal Editor (Vancouver), 2004. No nosso caso, prevalecem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT, mais especificamente, como já ratificado neste Módulo do curso, a NBR 14274, que assim estabelece a elaboração de uma referência:

As Referências têm uma composição normatizada pela NBR 14274. Seus principais aspectos são:

a) o primeiro elemento da referência é o que constitui a sua forma de entrada, que deve estar de acordo com a chamada da citação no corpo do trabalho, podendo ser:

- Autor pessoa física.
- Autor entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc).
- Título do documento quando não houver autoria pessoa física ou entidade.

- b) título (em negrito) e subtítulo da publicação;
- c) edição da publicação (a partir da 2ª, quando houver)
- d) local da publicação (cidade), seguida da pontuação “dois pontos”, ou seja, “:”
- e) nome da editora
- f) data
- g) paginação

Quando a obra citada for parte de um documento (capítulo de livro, trabalho apresentado em evento) os elementos essenciais são:

- Autor(es);
- Título e subtítulo da parte, seguidos da expressão In: e dos elementos essenciais do documento no todo;
- Paginação da parte.

É de se destacar que as Referências correspondem a todos os tipos de publicação, e não somente às impressas. Todos esses tipos de atribuição de crédito devem estar listados nesta seção do seu Trabalho de Conclusão, sabendo-se que para cada gênero há um tipo de norma estabelecida pela ABNT. A forma de grafia destas referências varia conforme os exemplos abaixo:

Exemplos de referências em que os autores citam outros trabalhos científicos

Nestes exemplos estão referências a trabalhos que vão de objetos apresentados em eventos a arquivos multimidiáticos

A utilização de publicações feitas eletronicamente requer atenção quanto às normas

2.2.2- Elementos Textuais

Os Elementos Textuais correspondem ao grosso do que será o seu trabalho de conclusão deste curso. Eles resumem-se a três dimensões básicas, cujas nomenclaturas variam da forma obrigatória à facultativa:

- a) Introdução (obrigatória)
- b) Desenvolvimento (a parte como todo é obrigatória, a denominação é facultativa).
- c) Conclusão (obrigatória)

A Introdução é um resumo expandido de todo o seu trabalho de pesquisa científica. Não se convencionou estabelecer número mínimo de páginas para esta seção. Contudo, compete a você, cursista, adotar, aqui, nesta parte, a apresentação de seu trabalho de pesquisa, apontando, em narrativa, o histórico de sua vivência com o problema ora transformado em tema de investigação, bem como situações cotidianas de vivência do seu eu pesquisador e dificuldades e/ou facilidades encontradas nas diversas etapas de construção de sua pesquisa científica. Recomendo, pois, a apresentação daquilo que virá no decorrer do texto, explicando, sucintamente, cada um dos capítulos e já antecipando elementos de sua conclusão. A harmonia na relação entre os temas pesquisados acaba sendo um convite para a leitura completa do trabalho, uma vez que este enredo de ideias, além de esclarecedor, é um prenúncio para a passagem por todas as etapas que estabeleceu para a construção integral do corpo do texto.

Entendo como uma boa Introdução um texto que contenha as seguintes informações que situem o leitor sobre o todo do trabalho de conclusão:

- a) estabelecer o assunto de forma sucinta sem deixar dúvidas, evidenciando o período de abrangência da pesquisa realizada, com informações sobre a natureza e a importância do tema;
- b) objetivos, finalidade e a justificativa do trabalho;
- c) destacar os principais tópicos do trabalho objetivando situar o tema do trabalho.

Cumprida esta parte entra-se na fase densa do Trabalho de Conclusão. É no Desenvolvimento, também chamado de Argumentação, que você demonstrará domínio sobre a ideia elaborada, o tema decidido, a pesquisa desenvolvida e a conclusão cientificamente embasada que chegou. Oriente, aqui, que você faça uma subdivisão naquilo que escreverá. Assim, reparta o Desenvolvimento em 3 novas seções, que contem a tríade introdução/argumentação/conclusão. Nesta etapa você pode, sucessivamente, elencar em capítulos desta forma:

- a) **Capítulo I - Sua vivência cotidiana que levou à ideia de pesquisa**
 - A definição do tema e a pergunta de pesquisa
 - A metodologia empregada
 - A revisão bibliográfica
 - Uma explicação que fundamente seu interesse pelo tema
 - O que já há de vivências e estudos similares à sua experiência

b) Capítulo II - Análise dos dados coletados

- As peculiaridades do ambiente pesquisado
- Cruzamento entre os resultados obtidos e outros existentes
- Referenciais teóricos que auxiliam a explicar o fenômeno observado

c) Capítulo III – Conclusões preliminares

- Seu ponto de vista antes e depois da vivência em pesquisa
- As expectativas iniciais se confirmaram nos resultados?
- Sua vivência acrescenta em que no amplo campo da ciência?

O fechamento dos elementos textuais é feito na Conclusão. Note, cursista, que aqui você está encerrando toda a sua trajetória no curso. É nesta etapa, pois, que devem ser reunidos elementos que, no seu discurso, precisam remeter às experiências, discussões, leituras e intervenções feitas durante estes vários meses de vivência no Projeto REDEFOR. A produção deste texto final de pesquisa não é denominada Trabalho de Conclusão por acaso. Trata-se de uma conclusão não apenas da pesquisa, mas de uma trajetória de meses de estudo.

Com seu planejamento em mãos, parta para a elaboração de suas ideias, pense que expô-las significa avançar nos patamares da ciência, razão essencial deste Projeto REDEFOR. Com certeza, é desta etapa de sua vida, daqui por diante, que você, professor de Língua Inglesa, focará sua práxis na sala de aula, na função de gestão educacional ou em qualquer outra área em que haja alguém disposto a aprender e outrem comprometido em ensinar. Feliz conclusão a você, cursista.

3 - O Pôster

Juntamente com a versão final do seu TCC você elaborará um pôster, com a síntese das ideias expostas em seu trabalho. Esse pôster será exposto e apresentado, por você, a uma comissão que compartilhará suas ideias. Para tal apresentação você escolherá, entre as opções disponíveis, o local e a data em que fará a exposição.

Locais para apresentação Datas disponíveis para apresentação

UNESP – Campus de Marília

End. Av. Higyno Muzzi Filho, 737.

Bairro: Campus Universitário

CEP – 17.525-900

Telefone: (14) 3402-1300

16, 17 e 18 de novembro de 2011.

CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas do Estado de São Paulo.

Rua João Ramalho 1546 – Perdizes

São Paulo – SP

21, 22 e 23 de novembro de 2011.

Para uma melhor organização das apresentações dos resultados das pesquisas empreendidas no decorrer do programa Redefor, as datas de exposição dos pôsters foram alteradas, em consonância com a SEE e as outras Universidades participantes. Desta forma, as datas constantes dessa orientação, que devem ser seguidas, diferenciam das propostas no Manual do Cursista (p. 19), que devem ser ignoradas.

3.1- Medidas do Pôster

A confecção do painel deve ser em material de cartaz, nas medidas 1,20 x 0,90 cm.

3.2- Organização do Pôster

O pôster deverá conter:

I – Identificação na parte superior, constando as seguintes informações:

- Título da pesquisa em letras maiúsculas e negrito
- O número da turma (por exemplo: turma 132)
- O nome da Diretoria de Ensino a que está vinculado (por exemplo: Diretoria de Ensino de Assis/SP)
- Autor: nome do cursista
- Orientador (Prof. Dr. Nome do professor / Prof. Ms. Nome do professor)

II – Quanto ao conteúdo:

Introdução

Objetivos

Metodologia

Resultados

Conclusões

Bibliografia Básica

3.3- Observações Relevantes

- Ao elaborar seu pôster procure:
 - Organizar os objetivos com frases concisas e resumidas;
 - Utilizar tópicos para a descrição do método empregado;
- O texto do pôster deve ser claro e legível até uma distância de, pelo menos, um metro (tamanho mínimo da fonte = 30).
- As informações centrais do trabalho devem ser organizadas de modo que as ideias sejam facilmente apreendidas. Procure utilizar todos os recursos disponíveis para que seu painel desperte o interesse daqueles que o veem. As abreviações devem ser evitadas.
- Sugerimos, para a confecção do pôster, a utilização do aplicativo power point.
- Abaixo, disponibilizamos uma sugestão de modelo de pôster para auxiliá-lo na confecção do seu. Clique no link:

http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40230/1/modelo_poster.ppt

15

Referências

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Apresentação de citação de documentos:
- NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Apresentação de originais: NBR 12256.
- Rio de Janeiro: ABNT; 1992.

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Numeração progressiva das seções de um documento: NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT; 1980. 4p.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Trabalhos acadêmicos - apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Referências - elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT; 2002.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Resumos: NBR 6028. Rio de Janeiro: ABNT; 1980. 4p.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. Sumário: NBR 6027. Rio de Janeiro: ABNT; 1980. 3p.
- Grigolli AAG, Giacheti DA. Guia para elaboração de dissertações e teses. Curso de Pós-Graduação – HRAC. 3. ed. Bauru: HRAC; 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

Pró-Reitora de Pós-graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Equipe Coordenadora

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Coordenadora Pedagógica

Ana Maria Martins da Costa Santos

Cláudio José de França e Silva

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadores dos Cursos

Arte: Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)

Filosofia: Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)

Geografia: Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)

Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente) - *sub-coordenador*

Inglês: Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)

Química: Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico

Ari Araldo Xavier de Camargo

Valentim Aparecido Paris

Rosemar Rosa de Carvalho Brena

Secretaria/Administração

Márcio Antônio Teixeira de Carvalho

NEaD – Núcleo de Educação a Distância

(equipe Redefor)

Klaus Schlünzen Junior

Coordenador Geral

Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian

Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

Produção, veiculação e Gestão de material

Elisandra André Maranhe

João Castro Barbosa de Souza

Lia Tiemi Hiratomi

Liliam Lungarezi de Oliveira

Marcos Leonel de Souza

Pamela Gouveia

Rafael Canoletti

Valter Rodrigues da Silva